

STALINE INCUTE CONFIANCA AOS POVOS



Um grupo de directores de jornais de provincia norte-americanos, dirigiu, em nome de 30 directores destes jornais, as seguintes perguntas ao camarada Staline:

— Pergunta: A terceira guerra mundial estara mais proxima actualmente do que ha dois ou tres anos?

— Resposta: Não, não está.

— Pergunta: Seria proveitosa uma ent. e...

vista dos chefes das grandes potências?

— Resposta: Possivelmente seria proveitosa.

— Pergunta: Considera o momento actual oportuno para a unificação da Alemanha?

— Resposta: Sim, considero.

— Pergunta: Em que base é possível a coexistência do capitalismo e do comunismo?

— Resposta: A coexistência pacifica do capitalismo e do comunismo é inteiramente possível mediante a existencia de processos de colaborar, mediante a disposição de cumprir os compromissos assumidos e mediante a observância do principio de igualdade de não interferencia nos assuntos internos dos outros Estados.

OPÇÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

UNIDADE NACIONAL

Para Defender a Paz e a Independência de Portugal PELO DERRUBAMENTO DA CAMARILHA SALAZARISTA

Uma entrevista em Ciudad Rodrigo entre os dois caravans da Península, Espanha e França, nos dias 14 e 15 de Abril passado, foi uma consequência directa das decisões da última reunião, em Lisboa, do Conselho do Pacto do Atlantico. Foi mais uma expressão contra a passividade dos Estados Unidos, englobada nos planos belicosos dos círculos governantes dos Estados Unidos, que visam a integração da Espanha no sistema do Atlantico e a continuação da sangrenta colaboração dos dois ditadores fascistas.

Tal objectivo já nem sequer é escondido. Logo a 17 de Abril o jornal "O Seculo" informava que em Madrid se dizia estar imminente um accordo hispano-americano, ou um pacto tripartido entre Espanha, Portugal e os Estados Unidos. Isto seria, segundo a agência France Press, (17 de Abril) o primeiro passo para a colaboração com outras potências ocidentais. E a 28 do mesmo mês, o ministro dos Negocios Estrangeiros de Espanha afirmava, no Cairo, que "o Pacto F eninsular de assistência mutua e cordial e um pacto directo assegurarão à Espanha a participação nos planos gerais da defesa europeia".

Sob as ordens directas dos criminosos de guerra norte-americanos, Salazar e Franco, mudaram os seus planos contra a Península Ibérica numa importante base de agressão contra os melhores amigos dos povos portugueses — espanhol — a U.R.S.S. e as Democracias Populares.

AUMENTAM AS DESPESAS MILITARES

Os fomentadores de guerra americana não satisfeitos com um milhão e meio de contos que impuseram há pouco para serem utilizados na compra de armamento já tinham aumentado a sua factura Salazar que, em troca, tem que destinar mais 236 mil contos. Mas, dos compromissos gerivados da última reunião do Conselho do Atlantico, da inclusão da Espanha no sistema do Atlan-

tico, ligados com o Pacto Peninsular e o projectado pacto tripartido, novas e maiores somas de dinheiro serão esbanjadas em preparativos belicosos, do que resultará a perrelização completa de obras de caracter peifectivo, a redução das verbas destinadas à insucação e saúde públicas, o agravamento insuado das já miseráveis condições de vida das massas e o abandono e ruina da pequisa e do trabalho da indústria e agricultura — a ruina económica da Nação.

OS AMERICANO-BRITÂNICOS MANDAM EM PORTUGAL

Ainda dentro desta politica de guerra e de ablicação nacional estão as inspecções às unidades e bases militares portuguesas do governador militar norte-americano, general Canine, acompanhadas por outros pelos ministros salazaristas; está a chegada constante de barcos com material de guerra (cada barco que chega representa a fome para milhares de portugueses); estão as anunciadas manobras conjuntas da esquadra e exercitos portugueses com os dos outros países do bloco Atlantico, as visitas das esquadras francesa, em Maio, e

norte-americana, em Agosto, e as inspecções militares ao Exército e Marinha portugueses dos generais norte-americanos e ingleses, comandantes da NATO, e quais os governantes, generais e almirantes salazaristas se prostraram servilmente. A 14 de Abril veio o almirante americano Marc Conrde, inspecções as forças de Marinha; nos fins do mesmo mês chegou o marechal Montgomery para inspecção o exercito e a 6 de Maio chega o marechal Haddock, e ruina da pequisa e do trabalho em banquetes oferecidos aos fomentadores de guerra estrangeiros e em visitas deriva do do Pacto do Atlantico, os salazaristas esbanjam criminosamente dezenas de milhar contos.

GREVE VITORIOSA Dos pescadores de OLHÃO

Apoiados descaadamente pelo capitão do porto, os grandes armadores de pesca de Olhão queriam baixar o ganho dos pescadores na venda do pescado. No dia 17 de Abril, dos cento e 16 pescadores reunidos na caplania nem um só

* * *

acceitou as novas condições. O capitão do porto, laiao dos armadores, fez todas as tentativas para enganar os pescadores e levá-los a aceitar as novas condições. Falhado este miserável plano, o capitão do porto passou a ameaças e das intimidações. Esbarrando com a Unidade e firmeza dos pescadores, os armadores não conseguiram. Enquanto um fer capitão disse que não iria ao mar ou haveria de aceitar as condições que eu quero.

Em resposta, os valentes pescadores resolveram fazer greve. Ao fim de 3 dias uma traineira que regressava do mar aderiu à greve que durou 7 dias;

Ante a Unidade e disposição de luta dos valentes pescadores, os armadores e do capitão foram obrigados a recuar e os pescadores alcançaram uma grande vitória.

Em Portimão, Lagos, Sagres e Santo António, os armadores também tentaram impor percentagens mais baixas aos pescadores, mas perante a sua resistência foram obrigados a recuar.

Pescadores de Olhão, Portimão, Lagos e Vila Real de Santo António! Unai-vos mais e organizai as vossas Comissões de Unidade para serem tentadas as vossas greves de exploração dos armadores e dos capitães dos portos. Os vossos exploradores esperam numa oportunidade para voltarem a carga. Se vos unirdes, se vos organizardes e organizardes as tentativas dos patrões e dos capitães (necessário e vos alcançardes novas vitórias!

AINDA A LUTA CONTRA O P. ATLANTICO Para a Frente, Partidários da Paz

A reunião do Conselho do Pacto do Atlantico, em Lisboa, tornou mais clara para muitos portugueses os reais perigos de guer a que ameaçam o Portugal e os outros povos do mundo. A grande campanha de luta contra o Pacto do Atlantico levada a e bo pelos partidários da Paz de Portugal — o Partido Comunista — cabe-

atrazou novos combatentes às suas fileiras e abriu largas perspectivas para o fortalecimento e a argemto do Movimento Nacional para a Defesa da Paz.

Importa que os partidários da paz de vanguarda saibam ter em conta isto, redobrando os seus esforços para se crir em Portugal um verdadeiro Movimento Nacional para a Defesa da Paz com cabeça, tronco e membros.

MAIS INSCRIÇÕES E CARTAZES

Em Grândola, as inscrições aliadas à Paz, impressionaram toda a gen e: "Tenho, crianças, avisado os ó que nos oferecem. Numa escola: "Diz à tua mãe e leu pai que assinem o Apelo para um Pacto de Paz, em breve teremos escola: "Mencas espingardas e canhões para que as crianças não andem descalças!";

No cinema Rivoli, Porto, f i dependendo namas das janelas um cartaz com o metro e meio por 20 centímetros, dizia: «Peço Paz, Fora o Pacto do Atlantico».

Continua pag. 6

AS OPERÁRIAS E OPERARIOS TEXTÉIS CONTRA A EXPLORAÇÃO E A GUERRA

As Textéis da Fábrica dos Ingleses no Porto, protestaram através da sua Comissão Juízo da greide, contra a ordem de trabalhar na sua fábrica Salazar, que, em costume, e conseguiram que o seu protesto fosse atendido, a despeito da má vontade do patrão. Como o gerente almasse que tinha prestado dos meios para uma encomenda de fardamentos, logo ali as operárias manifestaram sua viva repulsa pelo que a a sua fábrica fardamentos se destinavam e que não lhes interessava.

Alindes es suas lutas reivindicativas a luta pela Paz estas operárias e trabalhadoras enviaram os seus votos de Novembro cartas colectivas ao Presidente da República e governador Civil do Porto, contendo um adesão de Portugal ao Pacto de Defesa da Paz. A politica de guerra, o governo, responsável pela sua miserável situação e reivindicando a conclusão dum Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. Uma carta cartazativa foi enviada aos seus companheiros da Fábrica dos Ingleses Leno sa, chamando a atenção para os perigos de guerra que ameaçam o trabalhado e incitando-os a manifestarem os seus desejos e aspirações para um Pacto de Paz.

— Em duas fabricas do gr nde tubarão Manuel Pinto de Azeiteio em essa localidade explorado das operárias foi enviado, com a promessa de maiores pagas, pretendendo fazer trabalhar com a e a teares.

— As operárias da fabrica da Aressa protestaram, só duas aceitaram tais condições

de trabalho.

Na Fabrica da Senhora da Hora também as operárias manifestaram o seu descontentamento. Só 2 o 3 trabalharam com a teares.

Textéis! O trabalho com m for número de teares significa a ruina da sua saúde, é mais uma forma de exploração do vosso trabalho. Perisso vos deveis unir todas. Leveis sim uni-vos e lutar por melhores salar os.

A PAZ VENCERÁ A GUERRA

APELOS DO 1º MAIO DO PARTIDO COMUNISTA (b) DA U.R.S.S.

Trabalhadores de todos os Países! A Paz será mantida e consolidada se os povos tocarem nas suas mãos a cause da Paz e a defenderem vigorosamente até ao fim. Reforçai a Unidade dos povos na luta pela Paz. Multiplicai e uni ai fileiras dos partidários da paz.

Partidários da Paz de Mundo Inteiro! Demosrrei e fazei fressacar os planos criminosos dos ateadores de guerra! Não deixeis que os incendiários de guerre enganem os povos com mentiras e calúnias e consigam arrastá-los para uma nova guerra!

OC. MUNDIAL DA PAZ

Contra a guerra BACTERIOLOGICA

Do 20 de Maio a 1 de Abril reuniram-se em Paris o Bureau do Conselho Mundial da Paz que dirigiu entre os povos de todo o mundo, um Apelo Contra a Guerra Bacteriológica, responsabilizando os governos e países de ONU que, querendo a paz, contra os seus compromissos aprovaram tal guerra e em tantos os portos a pressionarem os seus governos para que estes assinem, ratifiquem e observem a resolução de paz contra os planos de armas tóxicas e bacteriológicas que os Estados Unidos são o único país que ainda não ratificaram. O Apelo reivindica que os países que não ratificaram a utilização da arma bacteriológica sejam julgados e condenados como criminosos de guerra.

A sessão analisou os grandes excessos da Campanha para a Defesa da Paz, comprovados nos 60 milhes de pessoas que até então tinha reivindicado tal Pacto.

